

TRIBUNA Livre

4
SETEMBRO
1971

Biblioteca Pública de
Braga

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

ENSINO OFICIAL

Segundo o novo Projecto, o ensino liceal vai ser completamente refundido: haverá 4 anos de escolaridade obrigatória a funcionar em Escolas Preparatórias, quer nas sedes dos concelhos, quer em Postos de recepção da Telescola nas regiões mais afastadas dos centros concelhios; e outros 4 anos de ensino liceal, preparação para o ingresso no Ensino Superior, ora nas Universidades ou Institutos, a funcionar nos liceus criados ou a criar, bem como em secções dos mesmos instituídas em cidades ou vilas necessitadas das mesmas devido ao aglomerado populacional.

No Distrito de Braga, por exemplo, há liceus em Braga, Guimarães e Póvoa de Varzim e já foram criadas secções em Barcelos, Famalicão e Fafe.

Tanto quanto possível, o ensino oficial fará a inteira cobertura do país, facultando

assim a todas as classes de pessoas o acesso ao ensino gratuito.

ENSINO PARTICULAR

Que legisla o novo Projecto de Ensino sobre o ensino nos Colégios?

Com a fundação das Escolas Preparatórias e Secções Liceais em várias localidades irão os Colégios desaparecer por desnecessários?

Nos anos que nos precederam, que possibilidade teriam de estudar os alunos de certas localidades, se lá não houvesse Ensino Particular?

Qual o motivo porque o novo Projecto de Ensino simplesmente o esquece, não reconhecendo o seu contributo no passado para o alargamento e possibilidade de estudar a tantos alunos, bem como o seu valor cultural em igualdade de circunstâncias com o Ensino Oficial?

Quantos valores nacionais

a nação teria perdido se os colégios não tivessem existido em certas localidades!

Sendo, na verdade, um dasfalque económico o terem de fechar alguns Colégios, o que será feito dos seus professores de reconhecido mérito, se não estiverem em condições de ingressar no Ensino Oficial?

Qual o motivo de os professores de Ensino primário poderam concorrer ao Ciclo e não os professores de Ensino Particular, visto que os segundos têm a seu favor maiores probabilidades de bom ensino e tanta experiência?

Como remediar tanta injustiça que pesa sobre o Ensino Particular?

Aqui deixamos o nosso alvitre:

Os colégios deveriam receber um subsídio para poderem facultar ensino gratuito, a fim de que os alunos

«Continua na 4.ª página»

«GRITO DE ALARME»

Falemos do Curso de Entalhador...

== Pelo Escultor Melo Bandeira ==

(Continuado do número anterior)

Reparou-se, finalmente, o quanto de interesse cultural e humanista têm os cursos artísticos — reparando-se que eles fogem bem aos compartimentos por vezes estanques das outras aulas, algumas até em que tristemente ainda se houve dizer que: «de desenho não se percebe nada!...»

O Curso de Entalhador (ligado mas não se confundindo com o de Carpinteiro-Marceneiro) sendo, afinal, dos mais representativos da Escola, pois nem interessa formar excessos de serralheiros ou electricistas por razões óbvias — aparece-nos, seguindo os novos planos, integrado já na reforma do ensino, em condições de absoluta igualdade em relação a todos os outros, até porque, cremos para muitos começar a viver ao conhe-

cimento as situações privilegiadas dos seus diplomados — muitos já bem estabelecidos na vida prática, dando-se-lhes até preferências, por exemplo, no concurso para professores de Trabalhos Manuais do Ciclo Preparatório (temos 4 ex-alunos nessas condições).

Agarrados, porém, a certos conservantismos, e, porque não lêem os jornais ou porque não vivem a Vida da Escola que em todo o lado deve ser vivida, pois todos nós somos sempre, simultaneamente, alunos e professores em quaisquer lados que estejamos — cremos que mui-

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Várias vezes tenho referido aqui o meu cepticismo acerca dos economistas, novo flagelo da modernidade e que — a meu ver — carrilaram para a nossa era mais outra complicada complicação. Até conseguiram um vocabulário próprio, tal como os médicos, os advogados, cujas explicações só eles é que entendem e os clientes pagam para nada perceber.

Feitas as respectivas consultas, receitados os ingredientes ou explanados os requerimentos a enviar ao tribunal, a satisfação aparente da clientela é notória, muito embora ignorante.

Pois, meu querido Leitor. Nos exames de aptidão às várias faculdades da Universidade do Porto, por exemplo, houve 800 candidatos e o maior número apresentado foi de Economia: 231 indivíduos, que pretendem desenvolver a sua actividade pelos diversos sectores empresariais portugueses. Isto, este ano. E nos seguintes?

Havemos de chegar a ponto de ser necessário escalonar os diversos ramos de Ensino, consoante as necessidades do país, pois doutro modo profissões há a carcerem de técnicos e outras a sobram-lhe. O número

(Continua na 4.ª página)

Mini-Gazeta

*De Lagos, em Africa,
a noiva custa agora
80\$00 e ainda sabão,
nozes e vaselina...*

Tenho que pedir desculpa
Às nossas queridas mulheres,
— Mais parecem os talheres
Que se compram p'ros comeres
E depois se catapulta.

Pelo menos, na Nigéria,
Cada mulher é barata,
Tem o valor da sapata,
Vale menos que uma pata,
Nesse país de miséria!

Foi agora decretada,
A compra de cada espôsa:
Oitenta escudos, por... Rosa,
E sujeita a uma tosa
Se não for bem comportada!

Mas o que mais me amofina,
É que o futuro marido
Tenha de dar-lhe: presigo;
Sabão; nozes; algum figo.
Sem faltar a vaselina...

DAVUS

Se todos assim quisessem

Verifica-se entre nós, no referente à construção civil, um movimento interessante que representa um progresso muito a ter em conta.

Muito maior seria esse movimento e esse progresso se todos colaborassem, principalmente esses que tendo emigrado podem fazer algo de importante.

Aos portugueses-franceses, chamemos-lhe assim, deve-se muito. Aqui e ali se vê o resultado do seu esforço.

Mas quanto a outros, radicados em países diferentes, infelizmente pouco ou nada se verifica.

É o caso daqueles que emigraram para a América do Norte e Canadá.

Países ricos, onde se ganha substancial quinhão, nós vemos os nossos patrícios abalarem, regressarem em férias, ausentarem-se novamente, mas nada de construtivo fica a assinalar o dever à terra natal.

Neste caso surge-nos uma excepção e é essa que queremos referir para servir de exemplo:

Já em anos passados a sra.

D. Joaquina Soares da Cruz vem até cá e deixa assinalada a sua passagem com algo de construtivo.

Presentemente encontra-se a realizar a construção de 5 casas de habitação, mais uma prova de quanto se pode quando se quer.

Só, pois nos parece que o seu esforço é singular, por não ser coadjuvado pela família, desloca-se à América do Norte, amealha algum, e logo aparece a construir para que seja na sua terra a marcar presença e a vir um dia passar o resto do tempo.

Para ela não há crise do dólar, porque os dólares são logo semeados em escudos em construções.

Este exemplo, se tivesse copiadore, seria, a nosso ver, salutar para a terra.

Não tem, porém, copiadores, e é pena.

Assinalamos o exemplo da sra. Joaquina Soares para que outros saibam que não passe despercebido à terra este esforço, que gotaríamos de ver repetir.

Repetido, também, por uns

(Continua na 2.ª página)

Notícias Avulso

Vão ter acesso ao mercado comum os produtos oriundos de Macau

Numa conferência de Imprensa a que compareceram representantes dos jornais Portugueses e chineses de Macau, assim como os correspondentes dos jornais do vizinho HongKong e das agências telegráficas nacionais e internacionais, o governador, general Nobre de Carvalho, revelou que Macau será visitada, em meados de Setembro, por técnicos da Direcção Geral da Economia do Ministério do Ultramar, os quais se ocuparão especialmente dos assuntos relacionados com as exportações de produtos oriundos desta província para o mercado Comum, na sequência de diligências já efectuadas e em curso, com o que se espera que as mercadorias provenientes de Macau possam vir a concorrer com as de outros países e territórios nesse grande mercado europeu.

Andam numa roda viva os Grupos Folclóricos—ora parto eu, ora partes tu...

O rancho folclórico de Riachos acaba de chegar da Jugoslávia, onde participou em dois festivais internacionais — o de Zagreb e o de Jesaro.

Por sua vez, na França, o rancho das Cantarinhas de Buarcos alcançou o primeiro prémio no Festival Internacional de Flumet.

Igualmente em digressão pela França, os grupos (Académico e Infantil) de danças regionais de Santarém foram premiados no Festival de Vichy e participaram, ainda, no de Cofollens.

Finalmente, enquanto o rancho da Casa do Povo de Maiorca, Figueira da Foz, prossegue na sua digressão pelos Estados Unidos, o de Riachos afivela de novo as malas, convidado pela Bélgica a participar no Festival de Jambes.

Por outro lado, anuncia-se para breve a chegada a Lisboa do Grupo Folclórico Lusitano de S. Paulo, considerado o melhor daquela cidade. Fundado há oito anos, compõe-se de 15 figuras e o seu repertório abrange cinquenta e uma danças regionais de todo o Portugal continental e insular.

Este grupo actuará não apenas em Lisboa, mas também no Porto e em Braga, pelo menos.

Se todos assim quisessem

(Continuado da 1.ª página)

tantos que aqui ganham dinheiro e que só o vão gastar fora.

Nisso somos mesmo uma terra sacrificada.

Os seus chamados bairristas são-no, efectivamente, para o ganhar, mas depois acham mais cómodo empregá-lo fora, mesmo com rendimentos inferiores aos que cá se usufruem.

Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.



Visite caldelas e aprecie as festas do Senhor da Saúde nos dias 11 e 12 de Agosto. Fogo, Música, Folclore, Iluminações, Arraial Minhoto.

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

revólver na saca de viagem, e a operação de o tirar para se defender era demasiado longo para não dar tempo a Luís a que se vingasse.

Rosa apenas respirava, estava atarrada e tinha os olhos fixos naquele homem, que se rorria do seu terror.

Porém esta situação durou pouco, muito menos tempo que o que temos empregado para a descrever.

O perigo era iminente, e Fernando, fazendo um esforço para recobrar serenidade e pôr-se em estado de defesa, dirigiu a mão direita para a saca de viagem que estava ao seu lado.

Luís compreendeu que Fernando procurava uma arma, e arrojando-se sobre ele como um tigre, disse, enterrando-lhe duas vezes no peito o agudo punhal:

—Assim se castigam os infames como tu!...

Fernando não pôde evitar o golpe, sentiu que estava ferido mortalmente e estendeu os braços para agarrar o seu assassino.

Luís tinha retrocedido dois passos, e contemplava a sua obra com sorriso satânico.

Rosa, vendo o ensanguentado punhal na mão de Luís, compreendeu a sorte que a esperava, e abraçou-se a Fernando. Este bradou com desfalecido acento:

—Assassinol... Cobardel... Oh! Morrer agora!...

—Sim; quando te julgavas mais feliz!—disse Luís avançando com a arma erguida,—quando ao lado da tua miserável cúmplice principiavas a esquecer-te das tuas infâmias! Porém a minha obra ainda não está terminada!

Rosa obedecendo a um desses movimentos que são inevitáveis, quis retroceder sem soltar Fernando.

Houve uma pequena luta, e Rosa e Fernando rodaram pelo banco da popa ao lago, lançando um grito, cujo som se estendeu por aquelas águas tranquilas como o seu eco da morte.

Jacobe pôs-se em pé. Aquele grito tinha-lhe demonstrado que não era uma brincadeira o que sucedia a bordo da sua embarcação. O marinheiro não entendia o espanhol; porém ao ver cair os dois passageiros à água, fez um gesto de assombro e dispôs-se a salvá-los.

Luís voltou-se bruscamente para Jacob, e sem se lembrar que o não entendia, disse-lhe erguendo o punhal:

—É inútil; estão mortos. Ai de ti se te moves para lhes prestar socorro! Bom sepulcro é para eles o lago de Genebra. Não o mereciam.

E tirando uma carta e uma bolsa cheia de ouro, ajuntou:

—Pega em recompensa do susto e para te livrar da justiça. Depois, com uma ferocidade selvagem, enterrou o punhal no peito, e lançou-se ao lago.

Jacob estava atônito.

Viu uma grande mancha de sangue sobre a superfície das águas e nada mais. Tinha terminado o drama.

O marinheiro fez o sinal da cruz e virou a proa do barco em direção a Vevey, donde apenas se tinha afastado duas milhas.

A carta que lhe tinha entregado Luís liurava-o de toda a responsabilidade. Na bolsa encontrou três mil francos em ouro.

Jacob chegou a Vevey às onze horas da noite, amarrou a barca a uma das argolas do cais, e pondo às costas as duas malas dos passageiros, dirigiu-se para a casa do comissário da polícia.

O atônito marinheiro fez um exacto relato do terrível drama que tinha presenciado, e entregou à autoridade as malas, a carta e a bolsa que Luís lhe tinha dado.

Então mandou-se chamar Forney, para que desse alguns esclarecimentos sobre aquele crime misterioso. Forney disse o pouco que sabia.

Este trágico acontecimento produziu uma verdadeira sensação em Vevey. Os estrangeiros, principalmente os ingleses, alugaram barcas a bom preço para irem presenciar a extracção dos cadáveres de Rosa e Fernando que muitos conheciam de vista.

Passados dois dias apareceram os corpos das vítimas. Rosa e Fernando estavam ainda abraçados. Luís também apareceu. Trazia ainda numa das mãos o punhal e os seus lábios sorriam-se, porém de um modo tão terrível, que muitos circunstantes voltaram o rosto para o não ver.

O espectáculo nada tinha de agradável, porém tiraram-se muitos desenhos que foram expedidos para os jornais ilustrados de Paris e Londres.

Falou-se muito deste drama sangrento. Venderam-se fotografias de Jacob o marinheiro, de Forney e sobretudo de Rosa, Fernando e Luís.

Estas três fotografias estavam um pouco adulteradas, porém nem por isso se deixaram de vender.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Todas as freguesias pedem e o que pedem é uma reconvenção porque se levarmos em conta o que elas tem pago até hoje de contribuição à Câmara e ao Estado, não se podem considerar exigências mas sim uma pequeníssima retribuição dos dinheiros desembolsados, para as entidades reponsáveis pelo progresso e pelo conforto já sentido em muitas das 20 freguesias deste maravilhoso pedaço de Portugal com filhos a lutar como heróis tanto em África como no estrangeiro a defender e honrar a terra aonde nasceram.

Tornamos a repetir hoje o que já temos dito e urge fazer: Um inquérito às necessidades imediatas dos povos, o custo dessas necessidades e uma exposição ao Governo para que faça o que sempre tem feito quando se pede com justiça mandar subsídios para acabar de uma vez para sempre as queixas amargas de tanta gente esquecida que, pelo visto, por culpa dessas gerências atormentadas por vaidade ou politicamente teleguiadas. Vejamos o caso da luz eléctrica entre Dornelas e Bouro e o que fez o então presidente da Câmara Dr. Eduardo Gonçalves. Conseguiu verba e só assim é que ele aceitava o pedido para voltar segunda vez à gerência Municipal. O Ministro da época Engenheiro Arantes e Oliveira, hoje Governador de Moçambique, recebeu a representação de Amares com carinho e gratidão por ficar a saber o que Amares precisava nesse e noutros sentidos bem vizíveis em estradas que sagram para a sede do concelho todo esse povo que vivia isolado do mundo civilizado. Vejam agora nessas freguesias o progresso urbanístico que se verifica.

Estamos com um Ministro dinâmico e compreensivo nas O.P. e estamos convencidos que, se não fôr tudo satisfeito, muito virá e entre esse muito a luz eléctrica que serve para tudo e até para instruir o povo através da televisão. A uma imigração não deve ficar de boca aberta quando chegar a qualquer terra civilizada. Deve ir ver o que já viu na sua terra. Acima de tudo, para fechar este assunto, lembro à Câmara que a energia é obra também de fomento e do dinheiro aplicado viria enorme receita para autorizar qualquer empréstimo se chegar a ser pedido. O que não pode é continuar de braços cruzados à espera que outros venham para ficarem na his-

tória dos beneméritos da Pátria.

* * *

No último domingo em Covas houve festa com tudo e para todos os gostos. Duas bandas de música e a das Taipas lá estava a enfrentar a banda de Orense que veio mas não pela fronteira da Portela como prometeram abri-la para dar entrada aos espanhóis da fronteira que queriam ver as belezas do concelho de Terras de Bouro agora nas mãos de um médico que tem operado milagres de desenvolvimento e embelezamento da sede que mesmo de noite com boa luz vê-se o resultado da coragem dos homens que estão prontos a defender o Estado Novo das queixas do esquecimento.

A banda musical das Taipas foi muito aplaudida mas a espanhola também não regressou desconsolada porque também teve palmas embora não sei, se foi apenas por mera delicadeza turística agora necessária e recomendada. A música é uma arte de gostos arbitrários e por isso é discutível mas só por quem sabe. Um dia, quando nas escolas se ensinar música, toda a gente poderá discutí-la. No meu tempo... música só de ouvido.

* * *

O tempo aqueceu. Resurgem esperanças de um bom ano agrícola. De vinícola há zonas perdidas e outras susceptíveis de fornecer o concelho de Amares que se mostra deficitário. Quanto ao tempo, disseram os órgãos de informação, que em França, 90 por cento da produção vinícola foi desimada pelo granizo mas em certas regiões aonde caíram blocos de gelo com o peso de um quilo chegando a causar a morte a um habitante. Se em Portugal o clima esteve impróprio da época então em França a coisa foi mais séria se é verdade a notícia que muita gente de ter lido ou visto na televisão. Deus nos acuda e da lavoura o Governo que se não esqueça se não quiser ver o Minho uma verdadeira coutada para atrair caçadores às matas arborizadas pelos pinhais que nascem espontaneamente sem qualquer trabalho ou despesa. Por hoje despeço-me e a bem da nação recomendo que todos sofram e vão-se sacrificando que nem tudo está na mão dos nossos governantes que fazem tudo, menos milagres.

Elísio Gonçalves

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, a menina Maria Teresa de Jesus Dias da Silva.

Amanhã, domingo, as sras. D. Mariett Barros Azevedo e D. Marília Barros Azevedo.

No dia 6, o sr. José Maria Rocha Almeida, ausente no Rio de Janeiro.

No dia 7, as sras. D. Maria Judite Gonçalves de Macedo, D. Lúcia Martins Dias e o sr. Alberto Dias Antunes.

No dia 10, a sra. D. Alme-rinda dos Prazeres Fernandes.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

Aniversários

No passado dia 2, festejou o aniversário natalício o sr. Armandino Cruz, ausente na América do Norte, e no dia 3, também passou o seu aniversário a sua mana sra. D. Isilda de Macedo festejando também neste dia o aniversário de casamento. Os nossos parabéns.

Aniversário

Silvério Soares

No próximo dia 9, passa o aniversário natalício do nosso assinante sr. Silvério Soares, que, com sua esposa e filhinhos, há pouco se encontrava entre nós em goso



de «vacances».

Regressado já aos seus afazeres em França, desejamos-lhe que passe um dia muito feliz e que esta data se repita por muitos e felizes anos.

Visado pela Censura

Trovas Soltas

«ESPERANÇA»

Todos nós temos na vida,
Quer seja agitada ou mansa,
A doce, a terna guarida,
Onde se abriga a esperança!

Não existe corda grossa,
Não há torcida nem trança,
Tão forte e que tanto possa,
Quanto um fio de esperança.

Quanta vez em tristes rotas
Tombei sem me ter queixado
Porque nas minhas derrotas
Tive a esperança ao meu lado.

Com mágoas de toda a sorte,
Se a velhice nos alcança,
Crendo que há vida na morte,
Temos na morte, esperança.

Com o verde da natureza
E o sorriso da criança,
Deus coloriu a tristeza
Pondo no mundo a esperança.

Não sei se foi por maldade,
Não sei se foi por vingança:
Mataram minha saudade...
Roubaram minha esperança...

Vive o pobre de esperança,
E nessa espera é feliz.
Mais pobre é aquele que alcança
Na vida tudo o que quis...

Mãe que traz uma criança
Nas entranhas do seu ser,
Carrega a própria esperança
No filho que vai nascer.

Tens em teus olhos traidores
Promessa que não se alcança;
Enquanto há quem venda amores,
Mercadejas a esperança!

Esperança, triste fado
De um coração descontente,
É o futuro antecipado
Numa dúvida presente.

A esperança corre, voa,
Mas deixa por onde passa,
Uma impressão suave e boa:
De paz, de amor e de graça.

Esperança é aquela estrela
De verde luz envolvida,
A cintilar, pura e bela,
No céu escuro da vida.

CERQUEIRA

POR CAIRES

No último sábado, realizou-se na Igreja Paroquial desta freguesia, o solene enlace matrimonial da prenda da menina Maria Arantes Esteves com o Snr. Manuel Miranda de Freitas.

A noiva é natural desta freguesia de Caires, onde reside com seus idolatrados Pais António Sebastião Vieira Esteves e Olívia Maria Arantes, proprietários, e sobrinhos do falecido P.e José Arantes, que foi Arcipreste de Terras de Bouro.

O nubente, embora natural de Monsul, vive, acidentalmente, na Austrália, onde trabalha e está financeiramente bem lançado, e é filho do Snr. João de Freitas e de Luisa Rosa Miranda, também proprietários e moradores na referida freguesia de Monsul, Póvoa de Lanhoso.

Finda a cerimónia religiosa, todos se dirigiram para o Restaurante de Gerás, Póvoa de Lanhoso, propriedade do Senhor Vieira, onde foi servido um abundante e bem preparado almoço.

Aos brindes, saudaram este simpático casal o Snr. Pe. Acácio, pároco do noivo, e o Snr. Pe. Luís de Caires.

Tudo correu na melhor ordem e com as melhores disposições, embora não haja regra sem excepção.

Terminada a lauta refeição, todos os convidados acompanharam estes recém-casados até à sua nova casa, on-

de, mais uma vez, foram felicitados.

Parabéns e desejos de venturas sem conta, são os nossos votos, que tornamos extensivos a seus Pais e mais familiares.

* * *

Temos reparado que algumas pedras, ou melhor, paralelepípedos da nossa bela estrada, que é orgulho de Caires, começam a soltar-se e a desprender-se, e, por vezes, até têm desaparecido. Entre outras localidades, junto ao Fontenário do lugar da Igreja, encontram-se alguns arrancados, o que, a continuar assim, prejudicará seriamente a nossa óptima estrada e a tornará, bem depressa, intransitável.

A quem de direito lembramos o facto e as providências que esta lamentável ocorrência merecem.

* * *

No largo da Igreja estiveram algumas semanas toros de pinheiros depositados. Embora já retirados, ficou este lugar emporcalhado com restos de cascas dos mesmos. Pena foi não as terem varrido para, assim, a nossa «Sala de Visitas» se conservar sempre limpa e asseada.

Cronista Agridoce

5.ª COLUMNA

(Continuado da 1.ª página)

certo dos concorrentes às Faculdades foi este:

Ciências: 43; Medicina: 126; Engenharia: 153; Farmácia: 76; Economia: 231; Letras: 177.

Em Coimbra o surto dos pretendentes ao «canudo» é menor: apenas 438. Se bem me recorde, bastante tempo se rogou, quase se exigiu do Ministério da Educação, fosse criada a Faculdade de Farmácia, Em Coimbra. Afigurava-se-nos justa a pretensão, tanto mais não se compreender que fosse apenas o Porto a ter esse privilégio. Que se verifica? Apenas oito indivíduos se apresentaram este ano a cursar Farmácia. Este número não nos parece suficiente. Pode amanhã surgir a extinção desta Faculdade por falta de concorrência e por compressão de uma despesa que pode vir a repercutir-se noutra mais rentável.

Isto, porém, fica para depois. Por agora faço referência a este desejo de estudo que o português vem demonstrando e que não deixa de ser sintomático, na promoção que se pode conseguir com tal vontade de saber. Contudo, todos estes indivíduos, após formados, só servem para dar ordens, pois é visível pecha portuguesa de quem sabe, entender que a teoria é unicamente o embolo que faz girar toda a engrenagem e, por isso, abster-se de fisicamente desenvolver a sua actividade. E, deste modo nada se fará, mais tarde. Pois se está tudo promovido...

EME ABRIL

Barreiros — Aniversário

António de Sousa

Ontem, dia 3, festejou o seu aniversário o sr. António de Sousa funcionário corporativo e elemento preponderante da Banda dos Bombeiros de Amares.

Natural de Barreiros, onde reside com a família, ele faz suas as coisas da Feira Nova e trata-as com amor e sacrifícios como de bom feirano-vense se tratasse o que o eleva ao respeito e à consideração de toda a gente.

Ao felicitá-lo queremos desejar-lhe que esta data se repita por muitos e felizes anos na companhia de sua esposa e filhos e que continue, como sempre, a ser alma-máter da gloriosa Banda dos Bombeiros Voluntários.

De visita

Na nossa Redacção esteve o sr. Francisco Pinheiro acompanhado de sua família que, de Lisboa onde residem vieram de visita a seus familiares de Besteiros de onde o nosso assinante é natural. Desejamos-lhe umas férias felizes.

«GRITO DE ALARME»

Continuação da 1.ª página

ta gente desconhecerá ainda os novos moldes em que nos aparece finalmente este Curso de que vimos falando.

É por isso que, em alturas de matrículas, vimos agora com o nosso «grito de alarme»:

— O Curso de Formação de Entalhador vem, actualmente, com um plano de Disciplinas que o equipara absolutamente a qualquer outro para prosseguimento de estudos, sendo o seu «currículo» o seguinte:

Português, 1.º e 2.º ano, 4 horas semanais; História, 2.º ano, 2 horas; Moral e Religião, 1.º e 2.º ano, 1 hora; Matemática, idem, 4 horas; Física, idem, 3 horas; Geografia, 1.º ano, 2 horas; Biologia 1.º e 2.º ano, 2 horas;

Tecnologia, 1.º ano, 2 horas; Desenho Geral, 1.º e 2.º ano, 2 horas; Profissional, idem, 6 horas; Oficinas, idem, 6 e 8 horas; Língua estrangeira, 4 e 3 horas; Educação Física, 4 horas. Total: 1.º ano, 38 horas e 2.º ano 37 horas.

NOTA: Apenas saiu, segundo os moldes da nova reforma, a programação dos 2 primeiros anos — caso que acontece para todos os Cursos de Formação a integrar no «LICEU TÉCNICO».

Como se depreende pelo quadro acima — aparece-nos, assim, um curso de índole liceal e sujeito, como todos, a possíveis transferências, absolutamente equiparadas segundo a ideia mestra de S. Excelência o Sr. Ministro da Educação Nacional.

Assim, e de acordo com todos estes aspectos positivos — procuremos divulgar a ideia de que o Curso de Entalhador deve ressurgir com aquela força que já teve e que se tornou cartaz bem representativo de Braga e de toda a região.

É este o nosso «grito de alarme», dirigido a todos aqueles cuja sensibilidade artística é propícia ao estudo desta maravilhosa manifestação humana, e isto para que mais tarde não nos pese a consciência e choremos o irremediável, contando com mais alunos frustrados — quicá espalhados por outros cursos para os quais não sentiram vocação, mas apenas a que o desconhecimento destes factos os levou.

Que nós, portugueses, saibamos defender este bem nosso património, e que não sejam apenas os estrangeiros, como por exemplo o Prof. Robert Smith os únicos a terem a noção exacta do valor intrínseco da nossa própria Alma!

C.

Santa Casa da Misericórdia de Amares

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 7 de Outubro, às 17 horas, na Santa Casa da Misericórdia de Amares, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a adjudicação de «CONCURSO PARA ARREMA-TAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO DESTINADO AO HOSPITAL DE AMARES».

Base de licitação escud. 602 720\$00
Depósito provisório escud. 15 068\$00

O programa de concurso, caderno de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Amares na sede da Direcção Geral das Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa, e na Delegação do Porto, Direcção das Construções Hospitalares do Norte, Rua Sá da Bandeira n.º 706-1.º-Esquerdo.

Amares, 2 de Setembro de 1971

O PROVEDOR,

Paulo Barbosa de Macedo

Democratização do Ensino

Continuado da 1.ª página

pudessem escolher entre o ensino oficial ou particular em igualdade de circunstâncias.

Os professores de Ensino Particular, em determinadas circunstâncias a legislar pelo Ministério, deveriam poder optar pelo ensino oficial ou particular.

Doutro modo, onde está a democratização do Ensino ou paridade de ensino oficial e particular, quando se tenta tão só asfixiar o ensino em Colégios?

O ensino particular só vingou e vingará quando o professor do ensino oficial não for fiel à sua vocação que ensino ou os alunos forem de diminuta capacidade intelectual.

Quer dizer, o ensino particular, no passado como no presente, terá a escória dos alunos, e terá de impor-se ao outro ensino, pelo seu valor e pelo seu mérito.

Os Colégios, ensinando e educando, foram e são um bem para o País, que o Ministério não poderá esquecer.

Os bons encarregados da educação ainda preferem o ensino particular ao oficial para os seus educandos.

Quem educa, quem doutri-

na, quem forma homens de bem, ainda são os Colégios.

Pena foi que o novo Projecto de Ensino não tivesse em conta a necessidade do Ensino Particular!

Oxalá que o decreto que legislará os novos moldes do nosso ensino preveja e remedeie esta lacuna!

M. G. V.

De Caires

Soubemos que as autoridades locais vão proibir terminantemente que no largo fronteiro à Igreja jamais se faça parque para madeiras. Medida acertada e justa que nos foi confirmada pelo Presidente da Junta sr. Luís de Sousa, já que, e muito bem, o pequeno largo é a sala de visitas da freguesia.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção